

CORREIO ECONÔMICO

POR
ANDRE SOUZA

Joédson Alves/Agência Brasil



Receita espera 44 milhões de declarações neste ano

24 milhões de pessoas ainda não fizeram a declaração do IR

Faltando poucas semanas para o encerramento do prazo do Imposto de Renda 2026, cerca de 24 milhões de trabalhadores ainda não enviaram a declaração à Receita Federal. Segundo dados divulgados pelo órgão, mais de 20,3 milhões de documentos haviam sido entregues até a manhã desta quarta-feira (7), o que representa 46,1% do total esperado de 44 milhões de declarações neste ano. O prazo para envio termina em 30 de maio. Quem perder a data estará sujeito a multa mínima de R\$ 165,74, que pode chegar a 20% do imposto devido. A Receita recomenda que os contribuintes evitem deixar a entrega para os últimos dias, quando há maior risco de lentidão no sistema e aumento na procura pela plataforma de envio.

iPhone com lance mínimo de R\$ 922

A Receita Federal abriu novos leilões eletrônicos de mercadorias apreendidas, com envio de propostas durante o mês de maio e sessões de lances em datas diferentes conforme o edital. Os lotes incluem iPhones, notebooks, videogames, joias, carros e caminhões, com preços iniciais entre R\$ 50 e mais de R\$ 1,2 milhão. Há casos de iPhone com lance mínimo de R\$ 922 e lotes de eletrônicos a partir de R\$ 100. Para participar, é preciso acessar o Sistema de Leilão da Receita.

Ilustração/Imagem gerada por IA



2,6 milhões abrem o CNPJ após aderirem ao CadÚnico

30% dos MEIs do país estão no CadÚnico

Quase 30% dos microempreendedores individuais (MEIs) do país estão inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), segundo levantamento do Sebrae e do Ministério do Desenvolvimento Social. Isso representa 4,6 milhões de MEIs entre os 16,6 milhões existentes no Brasil. A pesquisa aponta que 2,6 milhões abriram o CNPJ após aderirem ao CadÚnico, indicando que programas sociais têm estimulado a busca por autonomia financeira. O setor de serviços concentra a maioria dos empreendedores cadastrados, com 54% do total. Na sequência aparecem comércio (26%) e indústria (10%).

Conferência Anual do Banco Central

O Banco Central realizará, entre 13 e 15 de maio, a Conferência Anual do Banco Central, em Brasília. O evento reunirá especialistas e pesquisadores para debater temas como macroeconomia, estabilidade financeira, inovação financeira e sustentabilidade. A edição de 2026 terá como palestrante principal Gabriel Chodorow-Reich, da Universidade de Harvard.

Fiscalização I

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) identificou irregularidades em fiscalizações realizadas entre 20 e 30 de abril em 13 estados. Em Minas Gerais, houve oito autos de infração, três interdições e apreensão de 24 mil litros de combustíveis. Em Santa Catarina, 142,2 mil litros de óleo lubrificante foram apreendidos.

Fiscalização II

No Pará, a ANP interditou um estabelecimento sem autorização para operar e apreendeu 9,6 mil litros de gasolina e 2,7 mil litros de diesel. Também foram registrados casos de destinação irregular de combustíveis e falhas em documentação e equipamentos durante as ações de fiscalização.

Voos cancelados

Companhias aéreas em todo o mundo cortaram até 2 milhões de assentos e cancelaram milhares de voos no mês de maio. Algumas tem adotado aeronaves menores, segundo dados da Cirium divulgados pelo jornal Financial Times. O motivo é o aumento do preço do combustível de aviação, provocado pela guerra no Oriente Médio.

Dinheiro na conta I

A Embraer, uma das maiores fabricantes de aeronaves do mundo, aprovou o pagamento de R\$ 7,6 mi em dividendos, equivalentes a R\$ 0,01 por ação. Terão direito os acionistas com posição em 11/maio (data-com). O pagamento será em 20/maio. A empresa registrou carteira de pedidos recorde de US\$32,1 bilhões (R\$ 168 bi), alta de 22%.

Dinheiro na conta II

A Gerdau, uma das maiores produtoras de aço das Américas, aprovou o pagamento de R\$ 354,1 milhões em dividendos aos acionistas, equivalentes a R\$ 0,18 por ação. Terão direito os investidores com posição em 13 de maio (data-com). O pagamento dos proventos será realizado em 9 de junho de 2026.

Dinheiro na conta III

A Neoenergia, uma das maiores companhias do setor elétrico brasileiro, aprovou o pagamento de R\$ 700 milhões em juros sobre capital próprio (JCP). Terão direito os acionistas com posição em 19 de maio (data-com). O pagamento dos proventos será realizado até dezembro de 2026, conforme cronograma da companhia.

Ilustração/Imagem gerada por IA



Produtos químicos cresceram 4% no mês de março

Indústria sobe 0,1% em março e acumula alta de 3,1% no ano

Petróleo, químicos e veículos em alta; Bebidas e móveis caem

Andre Souza

A produção industrial brasileira cresceu 0,1% em março na comparação com fevereiro e registrou o terceiro avanço consecutivo em 2026. Com o resultado, o setor acumula expansão de 3,1% no ano e opera 3,3% acima do nível pré-pandemia, de fevereiro de 2020, embora ainda esteja 13,9% abaixo do recorde histórico alcançado em maio de 2011. Os dados foram divulgados na quinta-feira (7) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Industrial Mensal (PIM).

Na comparação com março de 2025, a indústria avançou 4,3%, após recuo de 0,7% em fevereiro. Segundo o IBGE, o resultado foi influenciado pelo calendário, já que março deste ano teve 22 dias úteis, três a mais que no mesmo período do ano passado.

Segmentos

Entre fevereiro e março, quatro grandes categorias econômicas e oito dos 25 ramos pesquisados registraram crescimento. Os destaques positivos foram coque (combustível sólido produzido a partir do carvão mineral), produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, com alta de 2,2%, e produtos químicos, que cresceram 4%. O primeiro setor completou quatro meses consecutivos de expansão, acumulando ganho de 11,5% no período. Já o segmento químico recuperou a queda de 1,5% registrada em fevereiro.

Também avançaram veículos automotores, reboques e carrocerias (1,1%), metalurgia (1,2%) e máquinas e equipamentos (1%). Entre as grandes categorias econômicas, bens de consumo duráveis tiveram a maior alta mensal, de 1,7%, acumulando crescimento de 9,9% em três meses. Bens de capital cresceram 0,6%; bens intermediários, 0,5%; e bens de consumo semi e não duráveis, 0,4%.

Caíram em março

Por outro lado, 16 atividades industriais apresentaram retração em março. As principais quedas vieram de bebidas (-2,9%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-3,9%). Também recuaram móveis (-6%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-4,1%), produtos alimentícios (-0,5%), manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-3,9%), celulose, papel e produtos de papel (-1,3%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-2,3%), produtos de madeira (-4,4%) e produtos de borracha e material plástico (-1,1%).

Comparação com 2025

Na comparação com março de 2025, os setores de bens de capital cresceram 6,5%; bens de consumo semi e não duráveis, 4,6%; e bens intermediários, 2,9%.

Próxima divulgação

Os dados de abril serão divulgados pelo IBGE em 3 de junho.